



CICV

BALANÇO HUMANITÁRIO 2021

DELEGAÇÃO REGIONAL PARA
ARGENTINA, BRASIL, CHILE, PARAGUAI E URUGUAI





Para ver o expediente
desta publicação,
acesse o *QR code*



CICV

BALANÇO HUMANITÁRIO 2021

**DELEGAÇÃO REGIONAL PARA
ARGENTINA, BRASIL, CHILE, PARAGUAI E URUGUAI**

ÍNDICE



MENSAGEM DO CHEFE DA DELEGAÇÃO REGIONAL

O segundo ano da pandemia da Covid-19 continuou testando a capacidade da Humanidade em dar respostas à crise sanitária global, e nos impressionou a resiliência das populações, mesmo em meio a grandes sofrimentos.

Foi também um período em que as vulnerabilidades antes conhecidas ficaram mais expostas e até exacerbadas, em especial em contextos impactados por conflitos armados, violência armada, mudanças climáticas, pobreza, migrações — como pôde constatar o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), nossa organização humanitária que conta com mais de 21 mil funcionários e está presente em mais de 100 países para assistir e proteger pessoas impactadas por guerras e pela violência.

Em nossa região, não foi diferente. No território coberto pela Delegação Regional do CICV — correspondente a Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai —, vimos os tristes recordes de milhares de perdas humanas devido ao coronavírus. Alguns desses cinco países estiveram no epicentro global da epidemia durante semanas, enlutando milhares de famílias e impactando tragicamente comunidades.

A situação sanitária só começou a melhorar na medida em que a vacinação avançou, ao longo do segundo semestre de 2021, com a ampla oferta de doses para a população e campanhas exitosas, que contaram com ampla adesão popular e o apoio das Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha.

Diante desse trágico panorama, constatamos que a vida das populações vulneráveis se tornou ainda mais difícil. Em minhas

missões e ao participar das atividades desempenhadas por nossa equipe, conheci muitas histórias de pessoas cujo dia a dia — já difícil antes da pandemia — ficou ainda mais desafiador. Foram muitos meses ao longo do primeiro semestre de 2021 até que, com a redução das restrições sanitárias, pessoas privadas de liberdade pudessem contatar novamente suas famílias.

Foi longa a espera dos migrantes que deixaram seus lares, em busca de uma vida melhor, até conseguirem atravessar as fronteiras fechadas durante muitos meses devido a pandemia. Muitos acabavam se arriscando em rotas irregulares — o que tem acontecido até este momento.

Também ouvimos os relatos comoventes de familiares de pessoas desaparecidas, que tinham uma carga de inúmeras necessidades não resolvidas, verem seus problemas se multiplicarem com a piora da saúde, o desemprego e até a falta de alimento.

Sem falar nos profissionais de saúde que, exaustos, estão há dois anos trabalhando sem parar, vendo de perto os efeitos da Covid-19 em seus diferentes picos. Eles passam por um desgaste emocional e físico, em tantos turnos e plantões, muitas vezes sendo vitimados pela própria doença.

Esses são apenas alguns exemplos dos desafios enfrentados pelas pessoas e comunidades foco do nosso trabalho na região: pessoas migrantes e pessoas impactadas pela violência armada. Diante de tantas vulnerabilidades adicionais, nossa Delegação Regional continuou no processo de adaptação e inovação iniciado em 2020.

SOBRE O RELATÓRIO QUE VOCÊ TEM EM MÃOS

Na **primeira seção deste Balanço Humanitário 2021**, você saberá mais sobre o CICV no mundo e na região. São apresentadas informações sobre como trabalhamos, as políticas que nos regem em termos de *compliance*, sustentabilidade, diversidade, prestação de contas, entre outras. Também verá que somos parte de uma rede global: o Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, com cujos integrantes trabalhamos aqui em nossa região para garantir, juntos, respostas aos desafios humanitários que enfrentamos.

Na **seção Conquistas e Desafios**, serão apresentados nossos focos principais de atuação: **o trabalho em favor de pessoas migrantes; o trabalho para mitigar as consequências da violência armada; e a promoção e adoção do Direito Internacional Humanitário (DIH) e do Direito Internacional dos Direitos Humanos (DIDH).**

No **primeiro capítulo**, verá que a **migração** se manteve alta, sendo que três dos nossos países estão entre os seis que mais receberam migrantes venezuelanos. Até fevereiro deste ano, segundo dados oficiais da Plataforma de Coordenação Interagencial para Refugiados e Migrantes da Venezuela (R4V), havia 448 mil, 221 mil e 170 mil migrantes venezuelanos no Chile, no Brasil e na Argentina, respectivamente.

Os Estados e as populações têm se esforçado para acolhê-los, mas também vimos com preocupação o crescimento dos discursos e as manifestações xenofóbicas, especialmente em episódios nas fronteiras brasileira e chilena. Essa situação pode se deteriorar ainda mais diante das dificuldades econômicas da América Latina.

Também será mostrado o que fizemos para apoiar quem chega, em especial a partir do nosso escritório em Boa Vista e na cooperação com as Sociedades Nacionais dos nossos países.

O **segundo capítulo** tem como foco o trabalho feito em resposta a essa grave problemática humanitária que é a **violência armada**, trazendo um resumo das principais atividades realizadas por nossa equipe e alguns depoimentos.

A violência armada continua sendo um desafio importante em algumas regiões do Brasil. Apesar do aumento de mortes violentas em 2020, os dados de 2021 levam a projetar uma redução, voltando aos patamares de 2019 — que já eram elevados.

Entretanto, as dinâmicas de confrontos, disputas e suas mudanças seguiram, tendo grande impacto na vida da população. Para além dos homicídios e feridos, estão as consequências menos visíveis, como deslocamentos forçados, desaparecimento de pessoas, afetação da saúde mental, impacto no acesso a serviços públicos essenciais como unidades de saúde e escolas, entre outros.

Ao trabalhar em parcerias com sete municípios brasileiros para oferecer o programa *Acesso Mais Seguro para Serviços Públicos Essenciais*, priorizamos o respeito e a valorização dos prestadores de serviços na linha de frente, levando em conta que essas equipes tiveram condições de trabalho extenuantes.

Em 2021, lançamos o relatório *Ainda? Essa é a Palavra que Mais Dói*, uma Avaliação de Necessidades de Familiares de Pessoas Desaparecidas que, acreditamos, está contribuindo para o planejamento de políticas e iniciativas dedicadas a responder

o sofrimento causado pelo desaparecimento de pessoas. Sobre este tema, também realizamos uma série de atividades com familiares de pessoas desaparecidas, no marco de um programa de acompanhamento encerrado em dezembro.

Outra frente de trabalho que tivemos foi na área penitenciária. Além do diálogo de alto nível que mantivemos com autoridades dos cinco países onde nossa delegação atua em favor dos direitos básicos às pessoas privadas de liberdade, fizemos um diagnóstico da situação de alguns presídios no Ceará, estado parceiro nesse tipo de iniciativa.

No **terceiro capítulo** da seção Conquistas e Desafios do Balanço Humanitário 2021, você poderá ler sobre a **promoção do Direito Internacional Humanitário e do Direito Internacional dos Direitos Humanos** no Cone Sul em 2021.

Entre as prioridades, estão a adoção e integração de tratados pelas autoridades da Argentina, do Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, e o trabalho de formação com forças armadas e de segurança.

Sabemos o quanto esses acordos e formações têm potencial de ir da palavra à ação para trazer impacto real à vida das pessoas. Também em 2021, identificamos os restos mortais de seis combatentes argentinos falecidos durante o conflito armado entre Argentina e Reino Unido, sepultados sem identificação no cemitério de Darwin, nas Ilhas Malvinas (*Falklands*).

O reconhecimento aconteceu depois de quase 40 anos de espera para os familiares, em uma demonstração da importância de os Estados cumprirem o Direito Internacional Humanitário (DIH).

Para 2022, esperamos mais desafios. A

falta de acesso equitativo à vacina em todo o mundo facilita o desenvolvimento de novas variantes do coronavírus. Pelos mais diversos motivos, as pessoas seguem deixando seus lares para trás em busca de novas oportunidades. E o fenômeno da violência armada e suas inúmeras consequências — mais ou menos visíveis — não mostram sinal de melhora.

Como organização humanitária com foco nas pessoas, vemos desafios, e vemos oportunidades. Trabalharemos, ainda, para mitigar os impactos da migração e da violência nos cinco países em que atuamos. Sempre em parceria com os mais diversos atores, porque sabemos que juntos fazemos mais, beneficiamos mais pessoas e vamos muito mais longe.

Problemas complexos exigem respostas complexas, e cada peça importa. Por isso, estamos aqui para somar. Na região há autoridades capacitadas, bem formadas e com boas práticas que podem ser compartilhadas com outros países. Por isso, em 2022, além de consolidar o trabalho já existente, vamos tentar estimular a criação de mais espaços de troca e aprendizagem com parceiros das Sociedades Nacionais e de outras instituições, e vamos intensificar ainda mais as ações de promoção do Direito Internacional Humanitário e do Direito Internacional dos Direitos Humanos em temas como novas tecnologias e o impacto no DIH.

Esperamos continuar contando com cada um de vocês, e que tenhamos mais empatia e solidariedade neste 2022. Muito obrigado por estar junto a nós!



Alexandre Formisano

Chefe da Delegação Regional do CICV para
Argentina, Brasil, Chile, Paraguai

TRABALHO COM RESPONSABILIDADE

GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA

Para fornecer respostas humanitárias adequadas às necessidades das pessoas que sofrem com as consequências dos conflitos armados e a violência armada, o CICV adota uma estratégia institucional global, que direciona todo o trabalho para garantir que as operações aconteçam da maneira efetiva e coordenada na sede e nas diferentes delegações.

Na prática, a Estratégia Institucional é a bússola de ação do CICV nos mais de 100 países em que atua. O ciclo da atual Estratégia, lançada em 2019, está em vigor até 2024. Este planejamento global gira em torno de cinco orientações estratégicas:

1. Influenciar no comportamento para prevenir violações do Direito Internacional Humanitário (DIH) e mitigar o sofrimento humano.
2. Alcançar resultados humanitários relevantes e sustentáveis para as pessoas afetadas.
3. Trabalhar com terceiros para melhorar os resultados.
4. Criar um ambiente de trabalho inclusivo e diverso.
5. Somar à transformação digital.

A partir dessa orientação global, as Delegações do CICV definem seu planejamento estratégico, levando em consideração a realidade dos países onde atuam, sua capacidade de atendimento e o planejamento anual dos departamentos (*Planning for Results – PFR*).

A Delegação do CICV para Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai segue um planejamento estratégico anual com prioridades operacionais, procurando ter uma equipe que trabalhe de forma



eficaz, em colaboração e com parcerias que possibilitem ações de maior alcance e sustentáveis, sempre com o objetivo final de melhor servir ao propósito de atender as necessidades humanitárias das populações afetadas para as quais trabalhamos prioritariamente.

Em 2021, 131 pessoas trabalharam de forma permanente ou em projetos na região. A equipe é liderada pelo chefe da Delegação Regional, com apoio da coordenação operacional e dos chefes de operações e de suporte. Além do escritório-sede, em Brasília, o CICV conta com escritórios em Boa Vista, Fortaleza, Rio de Janeiro e São Paulo e uma representação em Buenos Aires, com um chefe em cada uma dessas estruturas para coordenar as ações.

O trabalho na região é executado, também, pelas seguintes áreas: Cooperação com as Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha; Proteção — que inclui os programas de Detenção, Forense, Saúde Mental e Apoio Psicossocial, Proteção de Vínculos Familiares; Acesso Mais Seguro para Serviços Públicos Essenciais; Programa de Forças Policiais e de Segurança; Programa de Promoção do Direito Internacional Humanitário; Jurídico; Comunicação; Logística; e

Recursos Humanos, cada um com coordenadores e equipes específicas.

Para ser sustentável, o CICV procura atender às necessidades do presente sem comprometer o futuro das novas gerações, procurando a melhor utilização de todos os recursos disponíveis — sejam eles financeiros, físicos, humanos ou naturais. Outro princípio do CICV é buscar oferecer um ambiente diverso e inclusivo.

Por fim, o CICV procura implementar uma abordagem que possibilita a escuta e, em última instância, a participação das populações afetadas pela violência armada ou a migração no ciclo de planejamento. Uma das prioridades globais da organização, a prestação de contas, também é parte dos objetivos da Delegação Regional. Um grupo de trabalho multidisciplinar foi criado para estimular a incorporação desse componente transversal nas atividades. O objetivo é garantir que os grupos atendidos pelo CICV, assim como os interlocutores, compreendam a missão da instituição e o trabalho desenvolvido na região e, dessa forma, possam contribuir e retroalimentar a organização sobre os projetos desenvolvidos, bem como sobre a conduta da equipe do CICV.

FINANCIAMENTO

O CICV é financiado por contribuições dos Estados-Partes das Convenções de Genebra (governos), pelas Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, por organizações supranacionais e por doadores públicos e privados. Todos os anos, o CICV lança apelos de fundos para cobrir os custos das atividades no terreno e na sua sede. Lança também apelos extras caso haja um aumento nas necessidades no terreno.

Conduzir respostas humanitárias que buscam proteger e assistir vítimas de conflitos armados e violência armada em mais de 100 países exige muitos recursos: humanos, materiais e financeiros. A diversificação do financiamento do CICV garante à organização neutralidade, independência e imparcialidade para fazer suas próprias avaliações de necessidades e priorizar quem mais precisa.

O Brasil é um contexto que não só recebe nossas ações, mas que ajuda a financiar nossas operações. Há mais de cinco anos, contamos com uma equipe dedicada a mobilizar recursos e estabelecer parcerias no País. Um reconhecimento de que os brasileiros se sensibilizam com os temas humanitários locais e globais e podem apoiar as nossas operações.

COOPERAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Um dos focos na busca por melhorar a sustentabilidade e o impacto das nossas operações é promover a cooperação e a troca de experiências entre os membros do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (**veja quadro**).

- Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV);
- Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho; e
- 192 Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

O Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho é uma rede humanitária global de 80 milhões de pessoas que ajudam aqueles que enfrentam desastres, conflitos armados e problemas sociais e de saúde. É formado pelas seguintes organizações:

É graças ao trabalho de cooperação desta rede humanitária global que nosso Movimento consegue dar uma resposta coordenada e eficiente em contextos que vão da pandemia global a conflitos armados ou outras situações de violência.

Saiba mais



FORMAS DE COOPERAÇÃO DO CICV

Cooperação operacional — O CICV e a Sociedade Nacional do país unem seus recursos operacionais. Além de lidar com emergências, a finalidade da parceria é permitir que a Sociedade Nacional possa melhor atender as necessidades das pessoas mais vulneráveis.

Coordenação dos componentes do Movimento — Os componentes do Movimento cooperam entre si. Em situações de conflito ou violência armada, o CICV compartilha sua experiência aos outros integrantes do Movimento e contribui para o reforço das complementariedades e trabalho coordenado em prol da população atendida

Capacitação da Sociedade Nacional — É um outro braço de atuação da Cooperação pois, em função da capacidade operacional, o CICV pode repassar sua expertise às Sociedades Nacionais em temas como Direito Internacional Humanitário.

Cooperação para elaborar as políticas do Movimento — Como um dos órgãos fundadores do Movimento, o CICV desempenha um papel ativo na elaboração e na implementação das políticas do Movimento que são adotadas em reuniões estatutárias como o Conselho de Delegados e a Conferência Internacional do Movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

ALGUMAS AÇÕES DE COOPERAÇÃO

-  Houve uma formação em Proteção em Gênero e Inclusão na Cruz Vermelha Argentina, apoiada pela Delegação Regional. A Cruz Vermelha Argentina tem desenvolvido políticas na temáticas de proteção, gênero e inclusão, compartilhando essas informações com outras Sociedades Nacionais. Além disso, o CICV tem apoiado a Cruz Vermelha Argentina a ofertar serviços do programa de Proteção de Vínculos Familiares (PVF) e saúde mental.
-  A Cruz Vermelha Chilena tem buscado aprimorar suas atividades humanitárias em contextos de violência, manifestações e xenofobia. Para tanto, conta com o total apoio do CICV em suas capacitações.

 O CICV e a Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho apoiaram, em um plano conjunto, ações de resposta à Covid-19 da Cruz Vermelha Brasileira (CVB) no contexto da pandemia. Com isso, foi possível apoiar a vacinação no País em campanhas de apoio e com dois ônibus para a ação, que se deslocaram para contextos com baixa adesão à vacina ou com dificuldade de locomoção.

O CICV doou 13,86 mil Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e uma série de outros itens essenciais.

Além disso, a Delegação apoiou a criação de um Centro de Formação em Primeiros Socorros da CVB. Inaugurado em 2021, possibilita a prestação de serviços por voluntários, assim como o treinamento de moradores das próprias comunidades.

 A Cruz Vermelha Paraguuaia foi acompanhada pela equipe da Delegação em 2021. Acompanhamos as mudanças de autoridades para que as experiências e conhecimentos acumulados na gestão anterior sejam preservados. O CICV também se fez presente no apoio às reformulações dos estatutos.

Outra ação integrada se deu em um treinamento sobre Primeiros Socorros, ocorrido na Cruz Vermelha Paraguuaia. Ali, o CICV apoiou e colaborou com o intercâmbio de informações que envolveu as Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha de três países da região.

 O CICV apoiou a Cruz Vermelha Uruguuaia não apenas financeiramente, mas colaborando com a sua reestruturação interna. Em 2021, a instituição realizou centenas de capacitações. Ela também tem ajudado o CICV a ofertar à população migrante serviços do PVF.

Ainda no Uruguai, a Delegação Regional apoiou — com fundos para alimentação e traslado — voluntários que trabalharam em vacinações ao longo de 2021. Esses recursos viabilizaram o trabalho de 350 voluntários, que levaram primeiros socorros a 34,6 mil pessoas naquele país.

A cooperação do CICV com a Cruz Vermelha Uruguuaia é de suma importância, porque permite dar continuidade aos trabalhos e ao fortalecimento das nossas Sociedades Nacionais. Mesmo durante a pandemia, conseguimos treinar cerca de 900 pessoas presencialmente em nosso país [em cursos de primeiros socorros]. Tudo isso se conquistou graças à cooperação do CICV.

— Rodrigo Mate, diretor nacional de Mobilização e Desenvolvimento de Recursos da Cruz Vermelha Uruguuaia.

2021 EM RESUMO

Orçamento operacional de
 **9,36** milhões
 DE FRANCOS SUÍÇOS

Um time de
 **131** pessoas

TRABALHO EM RESPOSTA À MIGRAÇÃO

+ de **150** mil

oportunidades de contato entre migrantes e seus familiares.



Em Manaus (AM), onde o serviço para facilitar o contato entre familiares também é ofertado a migrantes em postos de conectividade, o CICV apoiou a transferência do serviço para a Cruz Vermelha Brasileira (CVB).

O CICV colaborou em

56 respostas

à demanda de transmissão de documentos. É o maior número registrado até hoje desde o início do trabalho do CICV na fronteira.



7 mil

PESSOAS

entre migrantes e população local, beneficiadas pela melhoria da infraestrutura de locais que oferecem acolhimento e serviços, garantindo o acesso a ambientes saudáveis e seguros no Norte do Brasil.

+ de **2** mil

sacos mortuários, luvas de procedimento e cirúrgicas doados para o Instituto Médico Legal em Roraima e o Instituto de Identificação, além de insumos específicos para o Laboratório de Genética.



O CICV fez uma avaliação de necessidades em saúde mental de profissionais que acolhem crianças e adolescentes e organizou pela primeira vez no estado de Roraima uma oficina voltada para essas pessoas.

Diálogo com autoridades para construção de trabalho conjunto para compartilhar informações importantes para o trabalho de gestão de pessoas falecidas no contexto da migração venezuelana para o Brasil.





TRABALHO PARA MITIGAR AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA ARMADA

A metodologia Acesso Mais Seguro (AMS) para Serviços Públicos Essenciais chegou a São Paulo a partir de um acordo com a Coordenadoria Regional Sul de Saúde. Com isso, passa a atuar em **SETE MUNICÍPIOS** do Brasil.



+ de **1 mil**

PROFISSIONAIS CAPACITADOS

em treinamentos do Acesso Mais Seguro e de Comportamentos Mais Seguros para fazer uma boa gestão de riscos em áreas vulneráveis à violência armada.



Treinamento em

152

UNIDADES

públicas de Saúde, Educação e Assistência Social dos municípios de Vila Velha (ES), Fortaleza (CE) e Porto Alegre (RS). Juntas, essas unidades beneficiam diretamente

42 mil pessoas.

AUMENTO DE 69%
EM RELAÇÃO A 2020 ↑

+ de **130 mil**

ACESSOS

à Plataforma Acesso Mais Seguro, que realiza o mapeamento de situações de risco. Ela foi vista pelos parceiros como um elemento de apoio à comunicação da unidade.



Para ampliar ainda mais o alcance, o CMS desenvolveu um curso de Ensino a Distância (EaD), com duração de 8h, a ser implementado em 2022.



No primeiro semestre de 2021, a apropriação e utilização da metodologia AMS ajudou a reduzir em 26% as horas de fechamento das unidades de saúde de Duque de Caxias (RJ) e Fortaleza (CE), quando comparada com o mesmo período de 2020.

PANDEMIA



- O CICV lançou a segunda fase da campanha Valorize o Essencial, de apoio e valorização dos profissionais de serviços essenciais que trabalham na linha de frente no combate à pandemia.
- O CICV e a Cruz Vermelha Brasileira (CVB) fizeram doações de materiais de higiene e proteção e caixas térmicas para o estoque de vacinas a cinco municípios brasileiros parceiros do AMS.

83,5 mil

máscaras triplas descartáveis.

112,8 mil

luvas cirúrgicas.

12,3 mil

litros de álcool em gel 70%, entre outros materiais.

PESSOAS DESAPARECIDAS



- Lançamento do relatório *Ainda? Essa é a palavra que mais dói*, que mostra o impacto do desaparecimento e as necessidades dos familiares das pessoas desaparecidas e apresenta **recomendações para a construção de políticas públicas**.
- Encerramento do programa de **Acompanhamento de Familiares de Pessoas Desaparecidas**, que teve início em 2019, e contou com a participação de 36 famílias.
- No marco do Dia Internacional das Pessoas Desaparecidas, o CICV reuniu, em uma conferência global on-line, mais de **400 FAMILIARES** de pessoas desaparecidas, de todos os continentes, com 70 familiares do Brasil.
- Apoio técnico e recomendações sobre desaparecimento para os ministérios da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e Mulher, Família e Direitos Humanos (MMFDH). Ambos lideram a implementação da Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas e se revezarão na presidência do Comitê Gestor, instalado em 2021.

FORENSE

+ de **2 mil**

VISUALIZAÇÕES

no webinar “Proteção das pessoas falecidas e suas famílias na pandemia”

2

EVENTOS

sobre gestão de corpos não identificados.

Oficina sobre a importância da arqueologia forense em locais de enterros não oficiais, durante o Congresso InterForensics 2021, com participação de representantes de oito estados.

SAÚDE MENTAL



- Em parceria com o Comitê Estadual do Programa de Proteção do Ceará, o CICV realizou quatro sessões de sensibilização e oficinas para abordar a importância de serviços públicos focados no apoio à saúde mental das pessoas impactadas pela violência e de seus familiares em Fortaleza, com uma média de 20 participantes por sessão.
- Webinar com compartilhamento de experiências de secretarias de Duque de Caxias (RJ), Fortaleza (CE) e Porto Alegre (RS) — parceiros AMS —, com estratégias de apoio psicossocial aos profissionais de serviços como Saúde, Educação e Assistência Social.

DETENÇÃO



Entrevista com

350 pessoas

PRIVADAS DE LIBERDADE

do Ceará para compreender a realidade e as necessidades de grupos em situações de vulnerabilidade no encarceramento

Apoio a

11 países

em um trabalho conjunto no desenvolvimento de um guia técnico sobre gestão e infraestrutura mais humana para o sistema prisional da América Latina



TRABALHO PARA A PROMOÇÃO DO DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO (DIH) E DO DIREITO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS (DIDH)

Identificação dos restos mortais de

6 combatentes

ARGENTINOS

enterrados nas ilhas Malvinas/Falklands, o que pôs fim à incerteza em que as famílias viviam há 39 anos.

+ de **900**

POLICIAIS E GUARDAS

capacitados em direitos humanos

- Reunião regional dos representantes dos ministérios que, têm relação com a aplicação do DIH nos cinco países.
- Realização do V Colóquio Internacional sobre Boas Práticas Policiais — Manutenção da Ordem Pública e Consequências Humanitárias realizado on-line, com a participação de representantes do alto comando das forças policiais de 14 países da América Latina.



COOPERAÇÃO COM AS SOCIEDADES NACIONAIS

O CICV apoiou a ampliação da capacidade de resposta das Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha da região. Conheça algumas ações:

-  Formação em Proteção em Gênero e Inclusão na Cruz Vermelha Argentina, apoiada pelo CICV.
-  Apoio na criação do Centro de Formação em Primeiros Socorros para a CVB
-  A Cruz Vermelha Argentina e a Uruguia ofereceram, com o apoio do CICV, os serviços para contatos entre famílias e apoio em saúde mental.
-  O CICV acompanhou as mudanças de autoridades da Cruz Vermelha Paraguuaia em 2021 para preservar conhecimentos acumulados na gestão anterior e apoiou as atualizações dos estatutos.
-  Em Manaus, o CICV apoiou a Cruz Vermelha Brasileira (CVB), que ofereceu primeiros socorros e restabelecimento de contatos entre familiares.
-  O CICV apoiou a Cruz Vermelha Uruguiaia na capacitação de de 900 pessoas em primeiros socorros infantis

O CICV e a Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho apoiaram, em um plano conjunto, ações de resposta à Covid da CVB, com foco na vacinação.

Além disso, colaborou com fundos para alimentação e traslado de 350 voluntários, que apoiaram os primeiros socorros a 34,6 mil pessoas naquele país, além do trabalho na campanha de vacinação.



VÍNCULOS FAMILIARES DEVEM SER MANTIDOS

TRABALHO EM FAVOR DE PESSOAS MIGRANTES

Em 2021, a Delegação do CICV para Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai expandiu as operações realizadas para atender as pessoas migrantes, incluindo refugiados, bem como a população acolhedora. Na América do Sul, há muitos migrantes. Segundo dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), mais de 5,6 milhões de venezuelanos deixaram o país nos últimos cinco anos. A maioria deles migra aos países vizinhos.

A reabertura da fronteira entre Brasil e Venezuela, em junho de 2021, após 15 meses de bloqueio para prevenção da pandemia, exigiu um novo esforço de adaptação da equipe do Escritório do CICV de Roraima — estado brasileiro que faz fronteira com aquele país. Nos municípios de Boa Vista (RR), Pacaraima (RR) e também em Manaus (AM), os diferentes serviços oferecidos aos migrantes passaram a adotar protocolos específicos para a contenção da transmissão do novo coronavírus. Com isso, foi possível garantir não apenas o funcionamento, mas também a ampliação desses serviços (**veja quadro**).

CONHEÇA PROGRAMAS E SERVIÇOS EM FAVOR DOS MIGRANTES

Programa de Proteção de Vínculos Familiares

Propósito: prevenir a ruptura dos vínculos entre familiares, contribuir com sua manutenção e reduzir desaparecimentos, permitindo que pessoas em situação de vulnerabilidade informem às suas famílias sobre seu paradeiro e mantenham contato com os entes queridos.



Busca ativa por familiares



Chamadas telefônicas para entes queridos



Acesso à internet para envio de mensagens



Recargas de bateria



Transmissão de documentos



Gestão de restos mortais



Atenção à saúde mental

Programa Água e Habitat

Propósito: garantir aos migrantes acesso a estruturas com água potável e saneamento básico, contribuindo para a preservação da saúde e dos direitos humanos desse público.



Acesso a água potável



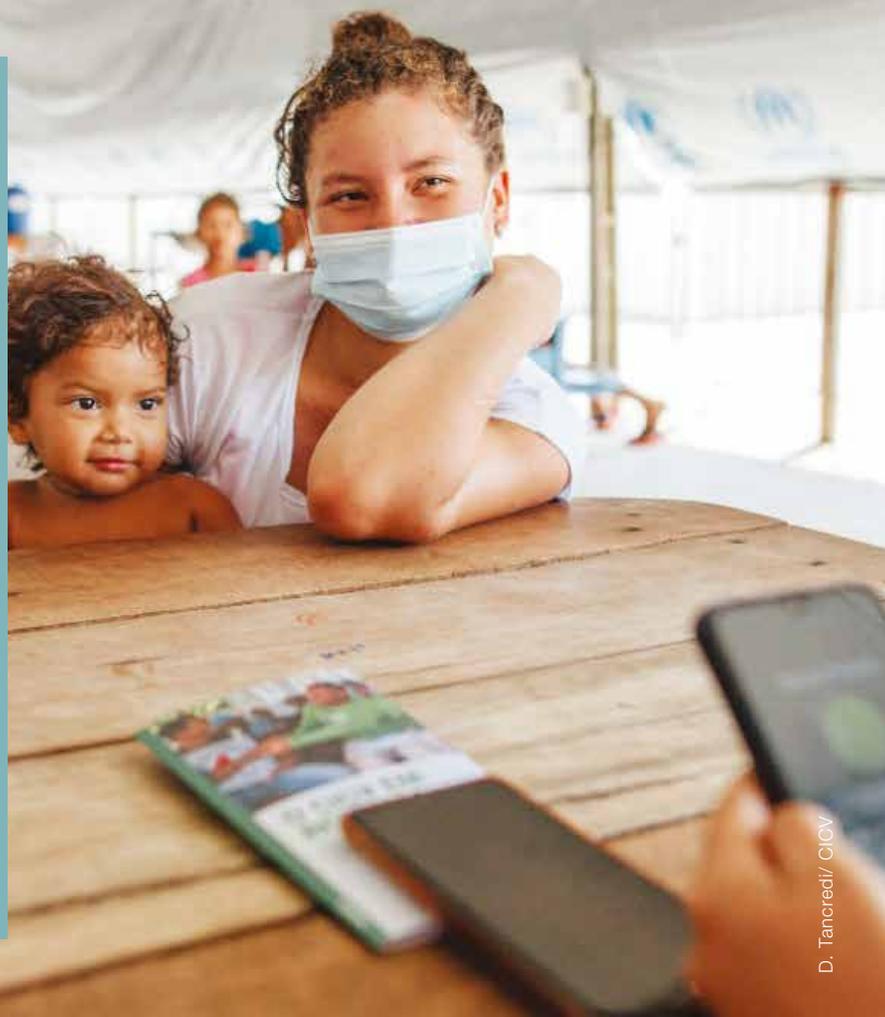
Acesso a estruturas de saneamento dignas



Construção de cozinhas, banheiros e lavanderias

“O cuidado com o migrante é importante em toda a região e vai continuar sendo nos próximos anos. Queremos realmente que os vínculos entre famílias sejam mantidos como uma unidade que tem de ser protegida. A possibilidade das pessoas de estar com sua família, de se comunicar com seus familiares, de permanecer em contato apesar da migração, apesar da violência armada, é algo importante para sua resiliência e capacidade de enfrentar as adversidades.

—Laurent Reza Wildhaber, chefe de Operações da Delegação Regional do CICV para Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.



D. Tancredi/ CICV

PROTEÇÃO DE VÍNCULOS FAMILIARES



Dentro de uma visão humanitária, a família é uma unidade que precisa ser protegida. A capacidade das pessoas de estar em sua família ou de permanecer em contato apesar da migração e/ou violência armada, por exemplo, é importante para fortalecer sua resiliência e aptidão de enfrentar as adversidades. Justamente por isso, o CICV busca atender as necessidades das pessoas migrantes, incluindo refugiadas, com iniciativas ofertadas pelo programa de Proteção de Vínculos Familiares (PVF).

A maior parte das pessoas atendidas pelo programa, no norte do Brasil, vem

da Venezuela. Por essa razão, quase a totalidade dos serviços de ligações e contatos com familiares de migrantes são feitos para esse país. Em segundo lugar, aparecem chamadas feitas para dentro do território brasileiro, uma vez que muitos desses familiares também vieram para o país.

Os serviços de conectividade ofertados pelo CICV tornam-se ainda mais relevantes se considerarmos que 80% dos migrantes não têm telefone e, dos que têm, apenas 30% acessam a internet no aparelho. Além disso, quase metade dos usuários dos serviços (48%) tem nas ligações

e nos acessos à internet ofertados o único meio de comunicação com os seus familiares. Ciente dessa realidade, a equipe do escritório de Roraima tem disponibilizado esses serviços — de forma diária ou semanal — em mais de 25 espaços nos municípios de Boa Vista, Pacaraima e Manaus.

O restabelecimento de contatos entre familiares também aconteceu a partir da resolução de casos de busca de familiares desaparecidos. Em 2021, o CICV ajudou mais 33 familiares migrantes a terem conhecimento do paradeiro de seus entes queridos.

Saiba mais



PROTEÇÃO E ACOLHIMENTO



Com o aumento da entrada regular de migrantes no norte brasileiro, cresceu a necessidade de atenção do CICV à proteção e ao acolhimento dessas pessoas. Após a reabertura das fronteiras, houve um crescimento de migrantes vivendo nas ruas de Pacaraima e Boa Vista, no estado de Roraima, gerando novos desafios.

Essas pessoas — que já estão em uma situação de vulnerabilidade por terem deixado seu país de origem — também podem vir a ter de enfrentar a criminalidade, o que as expõe a maiores riscos. Para ajudá-las, o CICV aumentou a interlocução com outras instituições, como a polícia, e acompanhou casos de migrantes vítimas de violência armada, prestando-lhes assistência.

Outro trabalho importante desenvolvido pelo CICV — com o apoio da Operação Acolhida, da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), da Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social (Setrabes), do Conselho Tutelar e da Vara da Infância e Juventude, entre outros — diz respeito à proteção de menores desacompanhados ou separados de suas famílias. Nesses casos, a instituição ofereceu serviços

de proteção de vínculos familiares individualizados, contribuindo para a salvaguarda de seus direitos. Em 2021, o CICV registrou e acompanhou 40 menores desacompanhados.

Considerando a existência de outros atores humanitários envolvidos com a temática da migração, a Delegação Regional encerrou, no final de 2021, o trabalho de assistência às necessidades das populações migrantes afetadas pela violência armada ao longo da rota migratória no norte do Brasil. Foram dois anos de serviços prestados e diálogo com as autoridades para lembrá-los da obrigação de proteger e assistir a população afetada pela violência e migração. Em 2022, o CICV segue em Roraima para focar na proteção dos vínculos familiares por meio de um trabalho multidisciplinar que permitirá a nossos especialistas — nas áreas forense, de saúde mental, jurídica e de proteção — ampliar as possibilidades de busca de seus entes queridos e criar mecanismos adequados para que o direito de saber das famílias seja atendido, assim como suas múltiplas necessidades.

SAÚDE MENTAL EM FOCO



Pensando em cuidar do bem-estar de quem está na linha de frente do acolhimento à população migrante, especialmente daqueles que atendem crianças e adolescentes, o CICV organizou pela primeira vez, no estado de Roraima, uma oficina voltada para a saúde mental desses profissionais.

A ação foi desenhada após um avaliação da realidade de trabalho desses profissionais, realizada pela equipe do programa de Saúde Mental e Apoio Psicossocial do CICV para o Brasil e países do Cone Sul.

Ficou claro, para todos os envolvidos, que as pessoas da linha de frente — especialmente as que lidavam diretamente com menores desacompanhados — podem vivenciar situações de dificuldades, estresse e angústias, devido à natureza de seus trabalhos.

PROTEÇÃO DE VÍNCULOS FAMILIARES



95 mil

chamadas telefônicas



28 mil

acessos à internet



32 mil

recargas de bateria



58

solicitações de buscas por familiares abertas. Destas, 33 foram fechadas com sucesso.

136



pedidos de transmissão de documentos abertos. Destas solicitações, 56 já foram atendidas.

Os serviços de proteção de vínculos familiares são essenciais para as pessoas migrantes, e precisam ser adequados a cada realidade.

No caso de migrantes indígenas vivendo em abrigos, por exemplo, é muito importante termos regularidade nos dias em que oferecemos nosso atendimento. Muitas de suas famílias vêm de áreas bastante remotas na Venezuela, com sinal de celular instável, e compartilham aparelhos celulares entre as pessoas da comunidade. Assim, os familiares já ficam a postos nos dias em que disponibilizamos os serviços de telecomunicações, esperando o contato de um ente querido no Brasil.

— Viani González, chefe do escritório do CICV em Roraima.

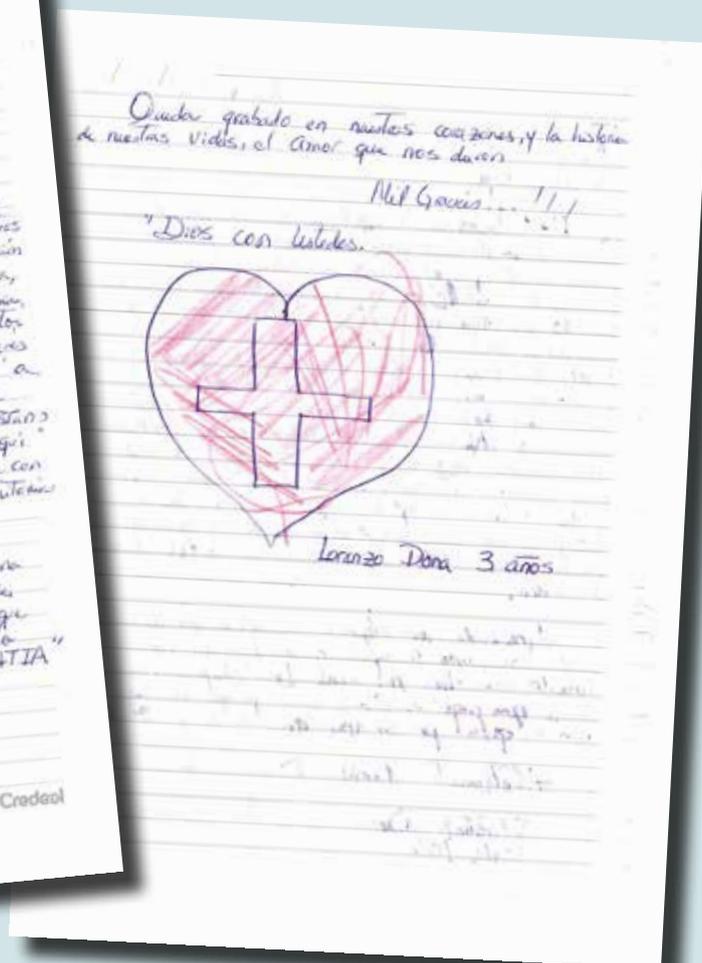
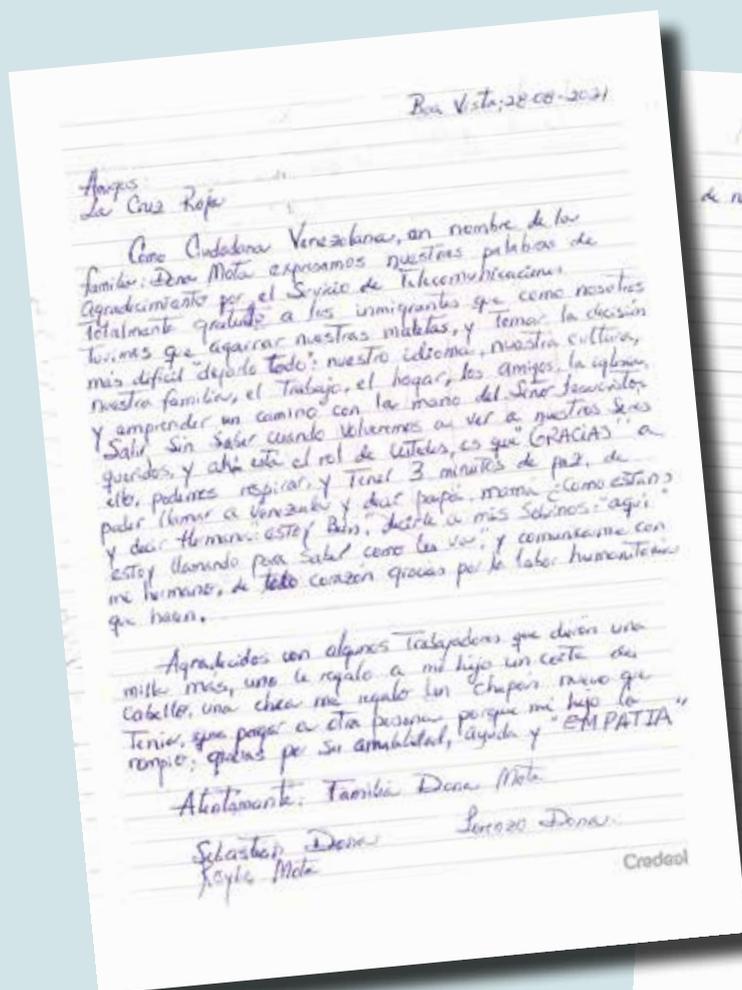


MENSAGEM PARA O CICV

“Como cidadã venezuelana, em nome da família Dona Mota, expressamos nossas palavras de agradecimento pelo serviço de telecomunicações totalmente gratuito aos imigrantes que, como nós, tiveram de agarrar suas malas e tomar a difícil decisão de deixar tudo: nosso idioma, nossa cultura, nossa família, trabalho, lugar, os amigos, a igreja, para empreender em um novo caminho (...) Graças a ele [serviço de telecomunicações do CICV], podemos respirar e ter três minutos de paz, ligar para a Venezuela e dizer: “Papai, mamãe, como estão?; dizer a minha irmã: “estou bem”, aos meus sobrinhos

“estou aqui, ligando para saber como você estão”, me comunicar com meu irmão. De todo coração, obrigado pelo trabalho humanitário que realizam.”

Esse é um trecho de um carta entregue ao CICV por Sebastian e Keylis Dona Mota, um casal de venezuelanos que veio para o Brasil — junto com o filho Lorenzo, de três anos — em busca de uma vida melhor. Atualmente, eles vivem em Boa Vista, Roraima, e, desde que chegaram, contam com o suporte dos diferentes serviços oferecidos pelo CICV. **Veja a íntegra da carta abaixo.**



AÇÃO INTEGRADA COM AS SOCIEDADES NACIONAIS DA CRUZ VERMELHA

A crise migratória regional e global pede por uma resposta humanitária integrada e efetiva. Por isso, além do trabalho no norte do Brasil, o CICV reforçou o atendimento às necessidades das famílias separadas, sobretudo das populações migrantes vivendo na região, em um trabalho direto com as Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha, de acordo com suas capacidades e com as respostas humanitárias necessárias. Confira algumas ações integradas — entre o CICV e a Cruz Vermelha — por país:

 A Cruz Vermelha Argentina construiu uma resposta sólida na área da proteção de vínculos familiares, especialmente em relação à questão de gênero. A CVA tem um trabalho de destaque com a temática LGBTQIA+, ofertando aos migrantes formulários inclusivos que permitem levar em conta o processo de transição da pessoa que é beneficiária dos serviços de proteção de vínculos familiares — um trabalho inovador que serve de inspiração para toda a região. Com o intuito de apoiar este trabalho e reforçar sua importância, ao longo de 2021, o CICV realizou sessões com a Cruz Vermelha Argentina e com a Federação sobre a temática de proteção, gênero e inclusão.

 Em Manaus, capital do estado do Amazonas, alguns dos serviços de ligação e busca por familiares foram ofertados a migrantes em postos de conectividade. Em 2021, o CICV apoiou a transferência do serviço para a Cruz Vermelha Brasileira (CVB). Para 2022, a expectativa é que as duas instituições aumentem ainda mais seu trabalho conjunto no norte do país, de modo que a Cruz Vermelha Brasileira passe a gerir parte dos serviços ofertados em Roraima.

 A Cruz Vermelha Chilena, quarto país que mais recebe pessoas migrantes venezuelanas, contou com o apoio do CICV, com o objetivo de fortalecer sua capacidade de atendimento a esse público. Atualmente, esta temática tem grande impacto no Chile e não existem mecanismos de acolhimento e apoio na fronteira. Isso representa um grande ponto de atenção para o CICV. Manifestações que podem se tornar violentas e situações de xenofobia são outros temas de preocupação.

 A Cruz Vermelha Uruguaia também recebeu apoio do CICV para ampliar sua capacidade de atendimento a migrantes, sobretudo na perspectiva do fortalecimento do trabalho focado na proteção dos vínculos entre famílias.

DOCUMENTAÇÃO E GESTÃO DE RESTOS MORTAIS

A garantia de documentação adequada para migrantes é mais um desafio com o qual o CICV lida na fronteira. A falta de documentos pode dificultar, por exemplo, o efetivo acesso a direitos e a participação em processos que buscam apoiar a integração local da pessoa migrante, como a interiorização. Em outra instância, no caso do falecimento de um migrante, pode dificultar a correta identificação da pessoa falecida, o apoio à sua família e a gestão de seus restos mortais. Em Roraima, este trabalho faz parte do programa de Proteção de Vínculos Familiares.

A ação forense humanitária por sua vez, tem como objetivo assegurar a gestão adequada e digna das pessoas falecidas e prevenir desaparecimentos. É voltada a dar respostas

à dor dos familiares, contribuindo para seu direito de conhecer o paradeiro de seus entes queridos. Como o trabalho do CICV é reconhecido em todo o mundo, a organização tem conseguido construir pontes entre as autoridades para que elas possam dialogar entre si e compartilhar informações sobre pessoas desaparecidas, levando a sua correta identificação.

Outra importante contribuição para o adequado tratamento das pessoas falecidas em 2021 foi a doação de mais de dois mil sacos mortuários, luvas cirúrgicas e de procedimento para o Instituto Médico Legal em Roraima e o Instituto de Identificação, além de insumos específicos para o Laboratório de Genética.

ÁGUA POTÁVEL

Outro destaque na região fronteiriça no norte do Brasil é o trabalho de assistência desenvolvido pelo CICV, com foco no acesso à água potável e a estruturas de saneamento dignas. As ações se concentram sobretudo em Pacaraima, município que faz fronteira com a Venezuela, onde a questão de abastecimento tem sido um problema enfrentado tanto pela população acolhedora como por pessoas migrantes que chegam ao município diariamente.

Para garantir que a população acesse ambientes saudáveis e seguros, promovendo um meio ambiente saudável e qualidade de vida, a organização atua junto com parceiros na melhoria da infraestrutura de locais que oferecem acolhimentos e serviços a migrantes e à população acolhedora, tais como, escolas públicas, creches, centros de saúde, igrejas, espaços comunitários, abrigos, comunidades indígenas e uma penitenciária agrícola.

Em 2021, essa atuação em parceria com outras organizações e em colaboração com a Operação Acolhida contemplou atividades como construção de cozinhas, banheiros e lavanderias, doações de materiais para a melhoria de sistemas elétricos e de iluminação, perfuração de poços artesianos e instalação de sistemas de bombeamento solar, construção de reservatórios de água e sistemas de tratamento de esgoto e capacitação da população para o correto manejo das estruturas. Somente neste ano, quase 7 mil pessoas se beneficiaram diretamente dessas ações.

O CICV também doou duas geladeiras para a Operação Acolhida para armazenar vacinas como apoio à resposta à Covid-19.





Equipe do CICV visita escola do município do Rio de Janeiro

RESILIÊNCIA E AÇÃO

TRABALHO PARA MITIGAR AS CONSEQUÊNCIAS HUMANITÁRIAS DA VIOLÊNCIA ARMADA

A violência armada é um fenômeno complexo com consequências humanitárias graves. Algumas delas visíveis, como números de homicídios, tiroteios e feridos, e outras menos visíveis, como desaparecimento de pessoas, deslocamento interno e falta de acesso aos serviços públicos essenciais.

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) tem diferentes programas que atuam de maneira coordenada e transversal para apoiar a sociedade e o Estado brasileiro a enfrentar as consequências humanitárias da violência armada. Esse trabalho é feito em parcerias, com recomendações e assessoramento.

As populações impactadas pela violência armada sofreram um aumento de sua vulnerabilidade com a continuidade da Covid-19 em 2021. Atenta a esse cenário, a Delegação Regional do CICV continuou adaptando sua atuação para garantir e

ampliar as respostas às problemáticas prioritárias: impacto da violência armada na prestação e acesso aos serviços públicos essenciais, tanto nas equipes de saúde, educação e assistência social, quanto nas comunidades; proteção de vínculos entre familiares, buscando prevenir a perda de contatos e responder ao desaparecimento de pessoas, apoiando o aperfeiçoamento da gestão sobre pessoas falecidas, incluindo atenção de saúde mental e apoio psicossocial dirigidos às famílias; a interlocução com autoridades carcerárias para melhorar as condições das pessoas privadas de liberdade; e a construção de mecanismos para responder as necessidades das pessoas afetadas pela violência armada, incluindo pessoas deslocadas e vítimas de uso excessivo da força.

Confira um resumo dos trabalhos realizados para mitigar as consequências humanitárias da violência armada no Brasil em 2021.

Treinamento da metodologia AMS para equipes de Serviços Públicos Essenciais em São Paulo.



ACESSO MAIS SEGURO PARA SERVIÇOS PÚBLICOS ESSENCIAIS

Apesar da continuidade da pandemia de Covid-19 por mais um ano, o CICV seguiu trabalhando com resiliência, adaptação e inovação para fortalecer seu programa de redução das consequências da violência armada no Brasil: o Acesso Mais Seguro para Serviços Públicos Essenciais (AMS) para Serviços Públicos Essenciais.

A metodologia para prevenir e mitigar os efeitos da violência armada mostrou-se ainda mais necessária. A importância dos profissionais de Assistência Social, Educação e Saúde foi reafirmada. No caso das instituições de saúde, as unidades estiveram envolvidas diretamente com as campanhas de vacinação. Já a área da educação precisou se ajustar ao retorno das aulas presenciais ou, muitas vezes, híbridas.

A disseminação do AMS ganhou mais força em 2021. Ao longo do ano, 1.079 profissionais que trabalham em unidades de serviços essenciais localizadas em comunidades vulneráveis à violência armada foram capacitados pelo CICV ou pelas instituições parceiras. Com isso, eles aprenderam a identificar, analisar e avaliar situações de risco, entendendo quais medidas podem ser tomadas para limitar os impactos dessa situação, além de se tornarem aptos a replicar a metodologia para outros profissionais de sua instituição. Dessa forma, o AMS possibilitou fortalecer a capacidade institucional dos parceiros para lidar e oferecer melhores respostas frente às situações de violência armada que impactam os serviços, os seus profissionais, e a população atendida.

152 unidades públicas de Saúde, Educação e Assistência Social dos municípios de Vila Velha (ES), Fortaleza (CE) e Porto Alegre (RS) passaram a receber treinamento em 2021, elevando o total de unidades com formação para 1.457, espalhadas nos sete municípios em que o Acesso Mais Seguro para Serviços Públicos está presente. Nessas unidades, 100% dos profissionais foram treinados.

Outra conquista importante foi a expansão do programa para a cidade de São Paulo — maior metrópole do Brasil. O CICV também fortaleceu a parceria com a Frente Nacional dos Prefeitos (FNP), realizando um encontro virtual com representantes de diversos municípios do país para discutir as contribuições da metodologia para mitigar os impactos da violência armada em tempos de pandemia.

Também em 2021, a Delegação aproveitou os conhecimentos obtidos pelo uso das novas tecnologias para desenvolver uma plataforma de Ensino a Distância (EAD) para o Acesso Mais Seguro para Serviços Públicos Essenciais. A ferramenta já está disponibilizada aos parceiros em 2022 e tem por objetivo ampliar ainda mais o alcance do programa. O primeiro curso de formação desenvolvido tem duração de oito horas e a expectativa é que ajude a aumentar ainda mais o número de profissionais treinados em Comportamentos Mais Seguros, que, por sua vez, poderão se tornar multiplicadores desse conhecimento.

A metodologia é adaptada à realidade das comunidades atendidas, e ocorre de forma participativa por meio da construção de conhecimento entre CICV e profissionais da instituição parceira, a fim de que os profissionais que trabalham nas unidades de serviços de saúde, de educação e de assistência social, estejam melhor preparados para situações de risco ou crise que possam se deparar em seu cotidiano de trabalho.

Saiba mais





AF. Rodrigues/ CICV

DESTAQUES

- No primeiro semestre de 2021, a apropriação e utilização da metodologia Acesso Mais Seguro para Serviços Públicos Essenciais ajudou a reduzir em 26% as horas de fechamento das unidades de saúde de Duque de Caxias (RJ) e Fortaleza (CE), quando comparamos com o mesmo período do ano anterior. Na prática, esse percentual representa um aumento da oferta desse importante serviço público a milhares de pessoas que não teriam outra opção de atendimento perto de suas casas.
- O município do Rio de Janeiro contava, até dezembro de 2021, com 504 escolas municipais treinadas em AMS, o que representa cerca de um terço das 1.543 unidades escolares de sua rede. Para 2022, a Secretaria Municipal de Educação (SME) tem o objetivo de levar o AMS para todas as unidades escolares. A proposta é que os profissionais e gestores dessas instituições estejam melhor preparados para responder a situações de risco ou crise de segurança que impactam os serviços.
- O Encontro Nacional da Rede AMS foi realizado em dezembro de 2021, e reuniu 171 integrantes em dois dias de evento, contando com a participação de 19 autoridades parceiras. Nesse espaço, os profissionais se encontram para dialogar sobre a implementação do Acesso Mais Seguro para Serviços Públicos Essenciais e estimular a formação de uma rede de apoio, comunicação e compartilhamento de boas experiências e práticas autossustentáveis.
- Em parceria com o CICV, a Secretaria Municipal de Educação/RJ também prevê, para 2022, a oferta do curso de Comportamentos Mais Seguros (CMS) aos seus profissionais, a fim de fortalecer sua capacidade de agir frente a situações de risco ou crise por meio da adoção de medidas preventivas que podem limitar as consequências da violência armada. Essas ações abrangem tanto os profissionais que ofertam os serviços, quanto a população assistida, e podem ser implementadas nos diferentes contextos de violência armada.

ALERTAS QUE TRANQUILIZAM

Em 2021, o CICV trabalhou para promover o engajamento e o uso da Plataforma Digital Acesso Mais Seguro por parte dos parceiros. Disponível para acesso das unidades de serviços públicos essenciais participantes do programa, o sistema é visto pelos parceiros como uma ferramenta que facilita a comunicação e o acompanhamento pela gestão da instituição dos casos de violência armada que ocorrem nos territórios dessas unidades, e que impactam profissionais e a população atendida. Entenda como funciona:



A Plataforma Digital AMS oferece um sistema de notificações que é usado para identificar sinais de risco em um território. Esses alertas registrados na plataforma, em tempo real, oferecem importantes informações sobre impacto da violência armada na oferta de serviços, permitindo que as Secretarias relacionadas atuem com rapidez e de forma coordenada com as necessidades locais.



Conforme os riscos são identificados, sugerem-se medidas para a mitigação de possíveis crises. Essas medidas são organizadas por meio de protocolos pré-estabelecidos pelas unidades de serviços em coordenação com a gestão local e apoio técnico do CICV.



A notificação feita pelo aplicativo da Plataforma Digital AMS chega à gestão possibilitando o acompanhamento e o suporte no momento da situação de crise. As informações registradas ao longo do tempo facilitam uma atuação mais estratégica por parte dos gestores, com o objetivo de prevenir e mitigar as consequências à oferta e ao acesso aos serviços públicos essenciais ocasionadas pela exposição à violência armada.

RESPOSTA À PANDEMIA

O CICV e a Cruz Vermelha Brasileira (CVB) doaram materiais de higiene e proteção, além de caixas térmicas para o estoque de vacinas, a cinco municípios brasileiros parceiros do Acesso Mais Seguro: Duque de Caxias (RJ); Florianópolis (SC); Fortaleza (CE); Porto Alegre (RS), e Vila Velha (ES). O volume doado ultrapassa 383 mil itens, entre máscaras triplas descartáveis (83.500 unidades), luvas cirúrgicas (112.800 unidades), 12.300 litros de álcool em gel 70% e outros materiais.



130,5 mil

acessos à plataforma Acesso Mais Seguro, que realiza o mapeamento de situações de risco. Alta de 69%, em relação a 2020.

1,079 mil

profissionais receberam treinamento em AMS para fazerem uma boa gestão de riscos em áreas vulneráveis à violência armada. Foram 923 profissionais treinados em AMS e 156 em Comportamentos Mais Seguros.

152

NOVAS UNIDADES

públicas de Saúde, Educação e Assistência Social capacitadas em 2021. Elas ficam localizadas nos municípios de Vila Velha (ES), Fortaleza (CE) e Porto Alegre (RS). Juntas, beneficiam diretamente 42,477 mil pessoas.



O Acesso Mais Seguro tem se mostrado especialmente importante para os servidores das unidades de Saúde, Educação e Assistência Social de Fortaleza, porque vivemos uma crise de segurança na cidade. Desde a implantação do programa, conseguimos algumas melhorias no atendimento à população dessas regiões. Eu destaco três ganhos principais:

1. Maior sensação de segurança.
2. Melhora da capacidade de decisão da equipe responsável pela gestão das unidades de atendimento.
3. Melhora da comunicação entre as unidades de atendimento localizadas em regiões vulneráveis à violência.

O programa trouxe tantos ganhos para o nosso município que, em 2021, trabalhamos em uma minuta de decreto municipal para regulamentá-lo como política pública. Esse texto foi escrito a muitas mãos e, agora, está passando por ajustes jurídicos para ganhar força de lei. Está tudo encaminhado para que, ainda no primeiro semestre de 2022, tenhamos essa legislação aprovada.

— Joana Nogueira, coordenadora executiva da Assessoria de Assuntos Institucionais da Prefeitura de Fortaleza

ATENÇÃO ÀS NECESSIDADES DAS FAMÍLIAS DE PESSOAS DESAPARECIDAS

O desaparecimento de pessoas é uma das consequências humanitárias da violência armada na população. Somente no Brasil, segundo dados divulgados em 2021 pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública, foram 62.857 registros de desaparecimentos no ano de 2020, acompanhados de um número de 31.996 de pessoas localizadas.

Apesar de uma redução nos registros de desaparecimento em 2020, esses números continuam elevados no Brasil e o fenômeno continua precisando de atenção especial e coordenação entre as autoridades — em nível federal, estadual e municipal.

Ciente da gravidade do problema, o CICV empenhou esforços para garantir uma atuação multidisciplinar em duas frentes de trabalho ao longo do ano: assessoria técnica às autoridades que trabalham com a temática do desaparecimento; e o acompanhamento de um grupo de familiares de pessoas desaparecidas para identificar e compreender suas necessidades.

A equipe do CICV trabalha de forma transversal e reúne diferentes olhares sobre essa temática, incluindo saúde mental e apoio psicossocial, gestão forense, respaldo jurídico e preservação dos direitos dos familiares de pessoas desaparecidas.

“(...) eu sou sozinha na minha casa e esses encontros me encham de alegria, me encham de paz e de felicidade. (...) O CICV se tornou a nossa segunda família. A família que nos trouxe muito mais amor, que nos abraçou e que nos fez dar o salto do primeiro grau ao segundo grau. E eu só tenho que agradecer imensamente a toda equipe do CICV, de todo o meu coração”

— Francisca Ribeiro, mãe de Hugo, que está desaparecido desde 2007.

“Esse programa ensinou a gente a se unir, né? Que a gente tem que ter união para poder ir atrás do que a gente precisa, né? E que sozinho ninguém consegue fazer nada. E o carinho que pessoas que não estão na nossa realidade, acabam tendo com a gente, né(...) Isso é inesquecível. Para todos terem um pouco mais de empatia com todas as causas porque não é só a nossa, a gente sabe que tem várias, né? E que todo mundo que tem a oportunidade de conhecer a dor”

— Débora Inácio, mãe de Kaio, que está desaparecido desde 2013

DESTAQUES

- Lançamento do relatório de avaliação de necessidades dos familiares de pessoas desaparecidas. Intitulado *Ainda? Essa é a palavra que mais dói*, o estudo foi produzido a partir de entrevistas realizadas com familiares de pessoas desaparecidas, profissionais que atendem a esse público e líderes de associações ligadas ao desaparecimento de pessoas no estado brasileiro de São Paulo (**veja quadro**).
- No Brasil, em âmbito federal, apoio técnico na área de pessoas desaparecidas para os dois ministérios que lideram a implementação da Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas e se revezaram na presidência do Comitê Gestor sobre o tema, instalado em 2021: o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos (MMFDH).
- Além disso, o CICV continuou o trabalho de assessoramento técnico e facilitação do intercâmbio de experiências internacionais com órgãos públicos federais, estaduais e municipais interessados na construção de mecanismos de busca de pessoas desaparecidas. O desenvolvimento deste tipo de ferramenta é complexo, pois envolve uma série de questões intrinsecamente relacionadas entre si: uma adequada gestão da informação, uma clara atribuição das responsabilidades e do papel de cada instituição que trabalha com a temática, bem como a previsão de mecanismos que permitam às famílias acompanhar o processo de busca por seus familiares.
- No Dia Internacional das Pessoas Desaparecidas (30 de agosto), o CICV reuniu, em uma conferência global on-line, mais de 400 familiares de pessoas desaparecidas, de todos os continentes, entre eles, 70 familiares brasileiros convidados e apoiados pela Delegação Regional. Foram realizadas atividades mediadas por intérpretes para que famílias trocassem experiências, relatos e expectativas para o futuro. O evento inspirou o projeto de criação de uma comissão nacional de familiares de pessoas desaparecidas entre os brasileiros e as brasileiras presentes — iniciativa que já conta com o apoio desta Delegação.
- Conclusão, em dezembro de 2021, de um programa piloto de acompanhamento a familiares de pessoas desaparecidas, na cidade de São Paulo, que teve três anos de duração (2019-2021). O projeto envolveu integrantes de 36 famílias que contaram com o apoio de instituições parceiras e especialistas em diversas áreas — como saúde, atenção psicossocial, assistência jurídica, comunicação e geração de renda. O resultado será sistematizado pelo CICV, para que a experiência possa ser oferecida para outras instituições como ferramenta de trabalho.

Leia a íntegra do relatório *Ainda? Essa é a palavra que mais dói*



AINDA? ESSA É A PALAVRA QUE MAIS DÓI

“Um luto que não tem fim”. É assim que uma mãe descreve o sofrimento que sente desde o desaparecimento de seu filho, no estado de São Paulo. Outra mãe faz a seguinte declaração: “a espera é muito pior do que a morte”. Duas frases doídas, que resumem bem o sofrimento de quem passa anos, às vezes décadas, sem saber o paradeiro de um ente querido.

Esses e outros depoimentos tocantes podem ser encontrados no relatório *Ainda? Essa é a palavra que mais dói*, lançado pelo CICV em 2021. O objetivo central desse trabalho foi entender o desaparecimento a partir do relato das famílias, pois são elas que vivenciam a experiência e têm a vida afetada, de forma muito grave e progressiva, pela ausência de um ente querido.

Após ouvir e analisar dezenas de depoimentos, a equipe do CICV conseguiu elencar 15 recomendações para a construção de políticas públicas capazes de atender às principais demandas dos familiares dessas pessoas e dos profissionais que trabalham diretamente com a temática dos desaparecimentos.



CIÊNCIA FORENSE E AÇÃO HUMANITÁRIA

Em 2021, a principal ação do CICV na área forense relacionada à violência armada foi focada em realizar um estudo dos sistemas médico-legais de São Paulo, que permitiu compreender as capacidades existentes e como o CICV pode apoiar as autoridades para seu aperfeiçoamento. Os resultados desse estudo são a base para as nossas ações forenses em 2022.

A equipe do CICV igualmente manteve contatos com as autoridades forenses com a finalidade de promover a troca de experiências e a coordenação inter-institucional. Neste sentido, o CICV teve reuniões bilaterais e participou como especialista em eventos com o Instituto Médico Legal dos estados, Institutos de Criminalística, Institutos de Genética Forense, Institutos de Identificação, Serviços de Verificação de Óbito, instituições ligadas à saúde e à gestão de cemitérios.

Desde 2020, o CICV apoia autoridades sobre a gestão dos corpos das vítimas da pandemia de Covid-19. No marco desta ação, em 2021 o CICV continuou oferecendo assistência e recomendações técnicas inclusive instituições de saúde e serviços funerários. Um webinar foi realizado sobre o tema.

Saiba mais sobre
o assunto



TRABALHO FORENSE

2 eventos

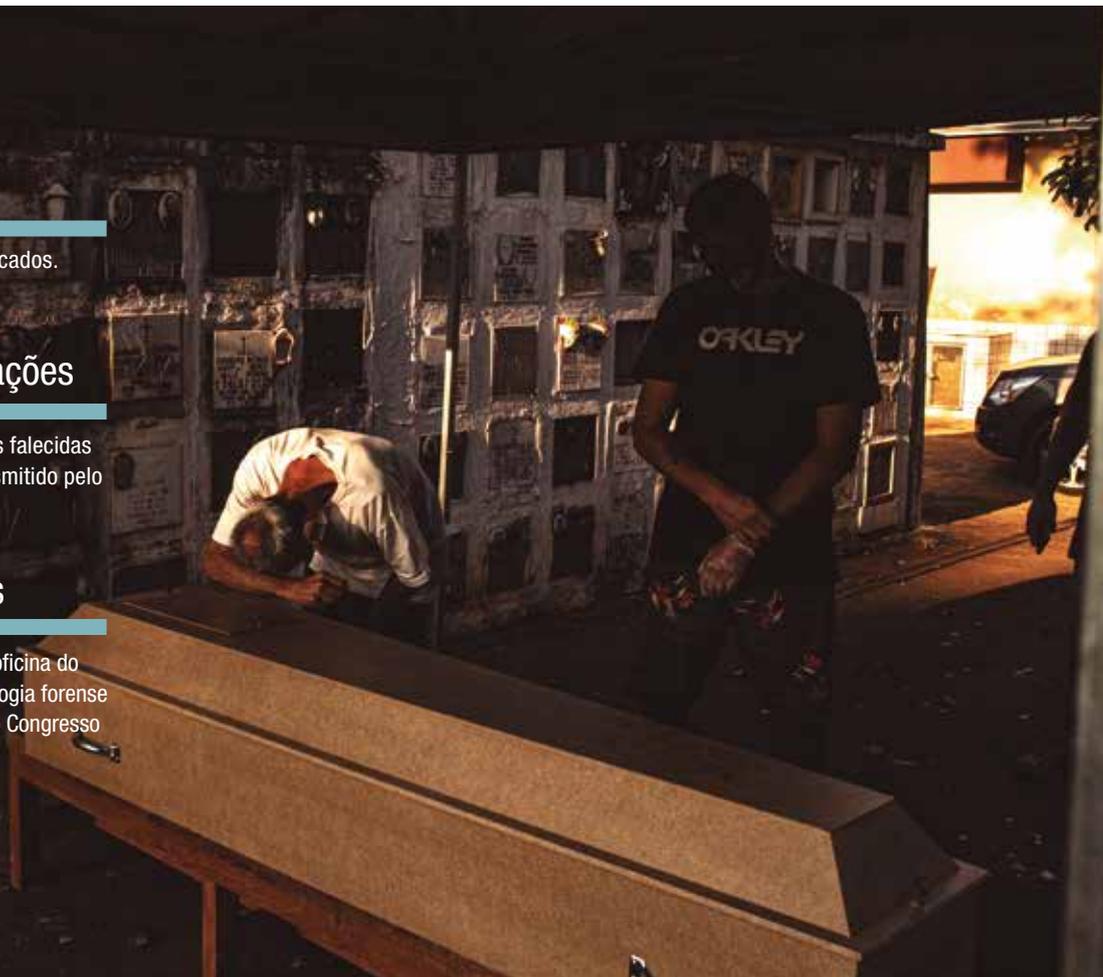
sobre gestão de corpos não identificados.

+ de 2 mil visualizações

do webinar “Proteção das pessoas falecidas e suas famílias na pandemia”, transmitido pelo YouTube e pelo Facebook do CICV.

8 estados brasileiros

enviaram representantes para uma oficina do CICV sobre a importância da arqueologia forense em locais de enterros não oficiais no Congresso InterForensics 2021.





A. Liohn/ CICV

SAÚDE MENTAL EM FOCO

Para bem executar uma missão humanitária, é preciso ter um olhar empático, que se estenda sobre toda a comunidade e sobre a equipe responsável por atendê-la. Justamente por isso, o CICV, nas iniciativas relacionadas à Saúde Mental e o Apoio Psicossocial (SMAPS), acompanha diversas áreas de atuação, de forma transversal.

No segundo ano de pandemia de Covid-19, o foco principal dos trabalhos desenvolvidos nessa área foi reforçar a atenção, o cuidado e o monitoramento do bem-estar tanto das populações assistidas pelo CICV, quanto das equipes dos parceiros que cuidam dessas populações.

Com olhar atento sobre as vítimas da violência armada, familiares de pessoas desaparecidas e os próprios cuidadores, a Delegação mapeou serviços e atividades relacionadas à saúde mental e atendimento psicossocial em Boa Vista, Fortaleza e São Paulo e promoveu o diálogo com esses agentes para ajudar no suporte aos que precisaram de apoio. Também realizou oficinas e webinários para debater estratégias e compartilhar experiências de apoio psicossocial em diferentes contextos e que podem se aplicar à realidade brasileira.

Para analisar o impacto da violência armada e a pandemia sobre a saúde mental de quem trabalha em serviços essenciais, o CICV reuniu especialistas e gestores em saúde para debater experiências e construir

juntas respostas para esse desafio. Uma das contribuições foi uma pesquisa feita com profissionais de serviços essenciais de Fortaleza que mostrou que cerca de 30 % desses trabalhadores reconheceram em si mesmos sinais de ansiedade, estresse ou depressão.

Também na capital cearense, o CICV identificou a ausência de serviços públicos focados no apoio à saúde mental das pessoas impactadas por essa realidade. A partir desse diagnóstico, a equipe da Delegação estabeleceu uma interlocução com autoridades para criar iniciativas nessa área. Junto com o Comitê Estadual do Programa de Proteção do Ceará, o CICV realizou quatro sessões de sensibilização e workshops com colaborações internacionais sobre o suporte e apoio psicossocial a pessoas impactadas pela violência armada. Em alguns casos, a Delegação atuou diretamente no encaminhamento de pessoas que precisavam de avaliação para atendimento em saúde mental.

Além disso, em Fortaleza, apoiou a criação de protocolos para melhorar o fluxo de trabalho e aliviar o nível de estresse dos profissionais de Saúde e Educação.

Essas e outras ações relacionadas à Saúde Mental e o Apoio Psicossocial fizeram com que os parceiros se sentissem acolhidos, amparados e com novas perspectivas de apoio e suporte a suas atividades.

Saiba mais



PROGRAMA EM FAVOR DAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE

Traçar um primeiro retrato das necessidades de um grupo de pessoas privadas de liberdade, no Brasil foi um dos principais trabalhos do CICV em 2021. Os focos de ação foram duas unidades prisionais, do estado do Ceará, que abrigam populações em situação de especial vulnerabilidade no encarceramento — um presídio feminino e outro que abriga pessoas idosas, pessoas com deficiência e população LGBTQIA+.

No primeiro contato, o CICV realizou, aproximadamente, 20 rodadas de conversas com cerca de 500 pessoas, em ambas as unidades prisionais. Após esse encontro inicial, foram realizadas entrevistas individuais, voluntárias, anônimas e confidenciais, em profundidade, com aproximadamente 350 pessoas privadas de liberdade.

Essas conversas abordaram múltiplos aspectos da história de vida dessas pessoas e permitiram compreender a realidade delas antes da privação de liberdade, durante, e, inclusive, as expectativas para o futuro fora do cárcere. Também foram coletadas informações-chave para a construção de um programa de detenção que incluía as perspectivas das pessoas diretamente afetadas/envolvidas e seja focado nas suas experiências e necessidades específicas.

Todo o material coletado está sendo consolidado em um documento confidencial, que será entregue às autoridades responsáveis. As análises realizadas se propõem a contribuir com a melhora das condições de encarceramento de forma estrutural, pensando tanto no bem-estar da população privada de liberdade — foco do CICV —, como no pessoal penitenciário e nas equipes de suporte.

Saiba mais



A parceria com o CICV, além de ser um gesto de amor e doação ao próximo, é de extrema importância para a melhoria das ações na unidade [Unidade Prisional Irmã Imelda Lima Pontes]. Com seu olhar atencioso, a equipe da CICV foi capaz de perceber e colaborar em avanços na qualidade de vida dos internos que permanecem recolhidos nesta unidade. Uma escuta atenciosa e ações proativas fizeram com que houvesse melhorias na água que se consome, no conforto de internos com comorbidades, deficiências físicas, visuais e neurológicas.

A população que compõe o sistema prisional — policiais penais e internos — percebe com bons olhos a presença do Comitê Internacional da Cruz Vermelha e se alegra em ver que muitas das pautas discutidas são, de imediato, encaminhadas. Espero que essa parceria continue e avance cada vez mais. Somente com o envolvimento de todas e todos poderemos promover uma mudança na vida dessas pessoas.

— Ilana Ferro, diretora da Unidade Prisional Irmã Imelda Lima Pontes, no Ceará



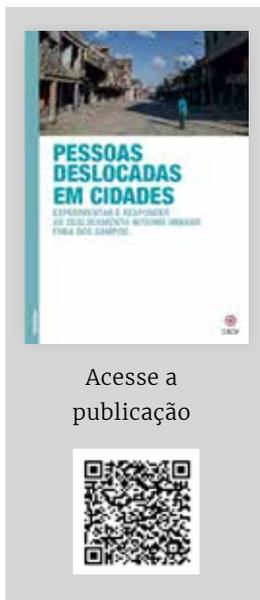
PROTEÇÃO DA POPULAÇÃO AFETADA PELA VIOLÊNCIA ARMADA

A violência armada tem graves consequências humanitárias sobre a população, entre elas a necessidade de deslocamentos internos para proteger a vida de muitas famílias. O CICV tem trabalhado em Fortaleza em respostas ao problema do deslocamento e do uso excessivo da força, apoiando tecnicamente as autoridades para aprofundar a compreensão dessas problemáticas e construir mecanismos de respostas as múltiplas necessidades das pessoas afetadas pela violência armada.

Em 2021, apesar das restrições impostas pela pandemia, o CICV se esforçou para consolidar o trabalho com autoridades e, ao mesmo tempo,

se aproximar diretamente das pessoas afetadas. Não apenas para oferecer assistência, mas, também, e sobretudo, para compreender e responder a suas necessidades de proteção.

Entre os resultados principais, estão a realização de um debate, no Ceará, sobre o estudo global Deslocados em Cidades a participação em grupos de trabalho sobre a temática e a realização de um estudo do marco normativo naquele estado, com o objetivo de identificar os vazios existentes para garantir a proteção das pessoas deslocadas. Casos de deslocamento e de uso excessivo da força foram documentados, assim como ações de assistência a pessoas que não puderam ser atendidas pelas autoridades.



IMPACTO DA PANDEMIA NOS SISTEMAS PRISIONAIS

Conter a disseminação do novo coronavírus entre pessoas privadas de liberdade foi um desafio para as autoridades de países onde a superlotação dos presídios é uma realidade, como Brasil, Chile e Paraguai. Para completar, muitos lugares de privação de liberdade se encontram em condições precárias de saúde e higiene, o que dificulta a prevenção e proteção de suas populações.

Ciente desse problema, o CICV trabalhou na sensibilização de autoridades sobre a importância de incluir a população privada de liberdade nos programas de vacinação contra a Covid-19. A imunização era importante tanto para protegê-los como para garantir o retorno gradual das visitas familiares — diretamente vinculado ao avanço da vacinação

dentro e fora do sistema prisional. Em janeiro de 2021, quando muitas pessoas privadas de liberdade não podiam manter contato direto com suas famílias em virtude das restrições impostas pela pandemia, a Delegação Regional do CICV buscou maneiras alternativas de apoiar às autoridades para mantê-las em contato com seus entes queridos. Uma solução encontrada foi a doação excepcional de tablets para as duas unidades prisionais em que trabalha, no Ceará; os equipamentos ajudaram muitas pessoas a verem — ainda que virtualmente e por alguns minutos — seus filhos, pais, companheiros(as) e outros familiares. Esse contato é vital para a manutenção do bem-estar e da convivência nos lugares de detenção.



DIÁLOGO E DIPLOMACIA PARA O FORTALECIMENTO DOS PRINCÍPIOS HUMANITÁRIOS

TRABALHO DE PROMOÇÃO E ADOÇÃO DO DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO (DIH) E DIREITO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS (DIDH)

A promoção e o respeito do Direito Internacional Humanitário (DIH) e do Direito Internacional dos Direitos Humanos (DIDH) são pilares do trabalho do CICV nos cinco países cobertos por nossa Delegação Regional. Por isso, no segundo ano da pandemia, nossa Delegação intensificou — com a ajuda da internet — os trabalhos de disseminação e integração das normas humanitárias na Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.

Ao longo de 2021, o CICV realizou reuniões importantes e cursos para aumentar a disseminação e o alcance de informações para continuar com trabalho de sensibilização das autoridades, acadêmicos, militares, policiais, membros da sociedade civil que estão envolvidos na implementação das normas do DIH e o DIDH no âmbito de cada país.

DIH EM FOCO

Nos cinco países cobertos pela Delegação Regional, boa parte dos esforços do CICV estão voltados para o trabalho com as áreas diplomáticas e outras autoridades governamentais.

Em 2021, autoridades dos cinco países da região participaram da reunião regional das Comissões Nacionais de Aplicação de DIH. A possibilidade de compartilhar boas

práticas — ainda que virtualmente — ajuda a encontrar solução para problemas similares em diferentes países e contextos.

Nos cinco países — que são Estado-Parte (signatário) da maioria dos tratados internacionais de DIH e DIDH — o CICV continuou trabalhando pela implementação das normas de Direito Internacional Humanitário no ordenamento jurídico interno.

ENTENDA A IMPORTÂNCIA DO DIREITO HUMANITÁRIO INTERNACIONAL

O DIH reúne um conjunto de normas que, em tempos de conflito armado, protege as pessoas que não participam ou que deixaram de participar das hostilidades e limita os meios e métodos de combate devido as suas consequências humanitárias. Ele também é conhecido por “Direito de Guerra” ou “Direito dos Conflitos Armados”.

Tire suas
dúvidas sobre
o assunto



DIPLOMACIA HUMANITÁRIA

Os países da região ocupam uma posição muito importante nos foros internacionais e regionais. Por isso, são relevantes parceiros para levar os posicionamentos do CICV nos temas de agenda humanitária internacional e a promoção do DIH.

Além das atividades relacionadas com a diplomacia humanitária nas capitais e nos foros internacionais e regionais, cabe mencionar que em 2021 o CICV recebeu um mandato para realizar o Segundo Plano de

Projeto Humanitário, pelo qual seis famílias de combatentes argentinos falecidos no Conflito do Atlântico Sul, de 1982, puderam, finalmente, concretizar o luto, depois de ter a identidade dos seus entes queridos confirmada.

O trabalho forense foi realizado nas Ilhas Malvinas (Falklands), por equipes do CICV **(veja quadro abaixo)**.

IDENTIFICAÇÃO DE COMBATENTES NAS ILHAS MALVINAS (FALKLANDS) PELO CICV ENCERRA INCERTEZA DE QUASE 40 ANOS



Em 2021, após 39 anos de espera, seis famílias de soldados argentinos falecidos no Conflito do Atlântico Sul (1982) puderam, finalmente, concretizar o luto. Elas finalmente tiveram a identidade dos seus entes queridos confirmada pelo trabalho da equipe forense do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), que foi às Ilhas Malvinas (Falklands) concluir o chamado Segundo Plano de Projeto Humanitário (PPH) — focado em exumar e identificar os restos mortais de uma tumba, onde se suspeitava estar sepultados vários combatentes. O Laboratório de Genética Forense da Equipe Argentina de Antropologia Forense (EAAF) analisou amostras dos restos mortais.

Os seis soldados argentinos identificados faziam parte da tripulação de um helicóptero que caiu no campo de batalha, durante o conflito armado. Os restos

mortais deles estavam em uma sepultura conhecida como C.1.10, no cemitério de Darwin e, após os trabalhos de exumação e identificação, foram sepultados de acordo com o desejo de cada família.

As tratativas para o trabalho forense nas Ilhas Malvinas (Falklands) começaram com um pedido da Argentina para que o CICV fizesse uma intermediação neutra. Após negociações com o Reino Unido, o CICV solicitou que a Argentina solicite o consentimento devidamente informado das famílias dos combatentes e providenciasse a coleta de amostras de sangue para realização do perfil genético. O Plano de Projeto Humanitário foi a primeira iniciativa desse tipo com um mandato conjunto específicos de dois Estados, que antes haviam sido adversários em um conflito armado. Esse mandato tem origem nas Convenções de Genebra.

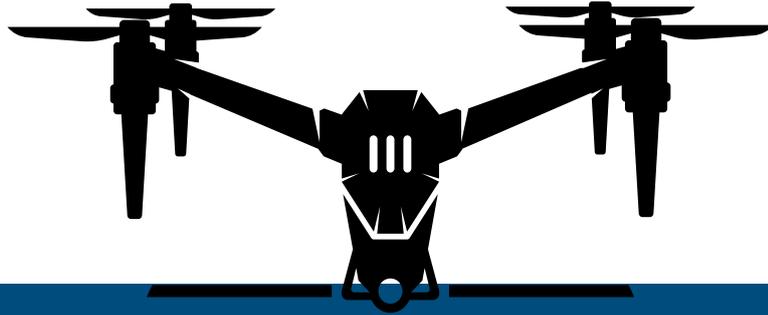
PARA SABER MAIS, ACESSE



“
Famílias que esperaram 39 anos a volta dos seus entes queridos agora terão um lugar para deixar uma flor, fazer uma oração. Enviamos fotos das tumbas, no Cemitério de Darwin, mas, no futuro, faremos viagens e voos humanitários para finalizar esse processo.”

— Gabriel Valladares,
representante do CICV
na Argentina





NOVAS TECNOLOGIAS NA GUERRA

O uso de drones e armas guiadas por inteligência artificial e outras tecnologias tem sido tema de debates e questionamentos no âmbito do Direito Internacional Humanitário (DIH). O CICV vem trabalhando o assunto com especialistas, governos, organizações internacionais e outras instituições para que nenhum deles esqueça de que toda arma — seja ela operada ou não por humanos — tem que respeitar as normas e princípios do DIH.

Para saber mais sobre o uso de inteligência artificial em armas de guerra, leia o artigo *O direito internacional humanitário é aplicável às novas tecnologias de guerra?*, escrito por Gabriel Pablo Valladares, assessor jurídico da Delegação para Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai do CICV.

TRABALHO COM A ACADEMIA E ESCOLAS MILITARES



Em 2021, o CICV continuou avançando e fortalecendo o trabalho de mais de 20 anos com universidades, focado no Direito Internacional Humanitário (DIH). No Brasil, ao longo dos últimos anos, apoiou o trabalho de centros de excelência de DIH, especialmente em Universidades do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. Na Argentina, seguiu trabalhando em colaboração com o Observatório de Direito Internacional Humanitário, da Universidade de Buenos Aires. Somente no último ano, a equipe da Delegação participou de mais de 10 eventos acadêmicos de difusão do DIH na região.

Em escolas militares do Brasil, foram realizadas 12 palestras sobre DIH, com a presença de centenas de membros das Forças Armadas Brasileiras, entre eles futuros integrantes de forças multinacionais de paz. Quando um país aceita participar dessas missões, essas forças precisam saber se

relacionar com as equipes do CICV em campo e também conhecer as normas aplicáveis nos contextos de violência armada ou de conflito armado onde estarão destinadas.

Para sensibilizar autoridades, acadêmicos, militares, forças de segurança, membros da sociedade civil e de organizações não governamentais sobre a importância do respeito ao DIH, o CICV realizou o seminário on-line “Jornada sobre Direito Internacional Humanitário: os atuais desafios do DIH na América Latina”, dividido em quatro módulos. A série de encontros virtuais tinha como objetivo ser um espaço para discutir e analisar os contextos e problemáticas atuais das populações afetadas pelo conflito armado ou outras situações de violência na América Latina, contribuindo para o esclarecimento do DIH e outros sistemas jurídicos relevantes. A sessão de abertura contou com 370 participantes.

DIÁLOGO COM AS FORÇAS DE SEGURANÇA

Representantes do alto-comando das forças policiais de 14 países da América Latina participaram do V Colóquio Internacional sobre Boas Práticas Policiais — *Manutenção da Ordem Pública e Consequências Humanitárias*, organizado por esta Delegação do CICV. O evento é itinerante e fica sob a responsabilidade de uma delegação da América Latina a cada ano.

Realizado em novembro de 2021 — na modalidade on-line, por conta da pandemia —, o Colóquio promoveu três dias de intercâmbio de experiências. Em alguns painéis, o CICV teve a oportunidade de apresentar suas preocupações com

temas que afetam a região, como o uso da força policial em manifestações públicas e as possíveis consequências humanitárias dessa forma de atuação. A intenção foi apresentar diretrizes e trazer a reflexão para que essas consequências sejam amenizadas, ou sequer aconteçam.

A Delegação também promoveu duas *lives* (uma em português e outra em espanhol) com o tema Normas Internacionais de Direitos Humanos aplicadas em contexto de violência armada — o papel das Forças Policiais e de Segurança. 380 pessoas de mais de cinco países participaram das transmissões.



B. Itan/ CICV

Treinamento em Direitos Humanos aplicáveis à função policial oferecido pelo CICV à Polícia Militar do Rio de Janeiro.

DESTAQUES DO PROGRAMA COM FORÇAS POLICIAIS E DE SEGURANÇA



- Revisão e atualização de alguns cursos em desenvolvimento da plataforma de Ensino a Distância do Ministério da Justiça e Segurança Pública brasileiro, incorporando as normativas internacionais de Direitos Humanos aplicadas à função policial. Ao longo de 2021, foram revisados quatro cursos da plataforma da Secretaria de Gestão e Educação em Segurança Pública do Ministério (SEGEN).

SAIBA MAIS



- A partir da publicação dos *Protocolos Operacionais para a Guarda Municipal de Fortaleza*, produzidos com o apoio do CICV, a corporação da capital cearense virou referência no estado. Baseado nesses protocolos, os instrutores da instituição — capacitados pelo CICV no final de 2019 — multiplicaram os conhecimentos para outros 900 colegas da Academia, no decorrer de 2021. Em razão disso, são procurados com frequência para levar as boas práticas a outras forças de segurança.

- Assinatura de um termo de cooperação com a Guarda Municipal do Rio de Janeiro, que prevê o apoio do CICV na elaboração de um plano de ensino para esses agentes de segurança, que inclui a incorporação das normas de direitos humanos nos cursos, a formação de instrutores em direitos humanos, assessoria na revisão/confecção de Protocolos Operacionais, entre outras atividades. O acordo de cooperação com a Guarda Municipal carioca tem duração prevista de quatro anos e se estenderá até 2025.



- Realização de duas apresentações para os alunos do Curso de Formação de Instrutores em Direitos Humanos, destinado a capacitar os Carabineros do Chile — instituição policial que faz a manutenção da ordem no país. Além disso, 24 *carabineros* participaram do curso de formação no âmbito do programa de capacitação continuada da instituição.

O CICV também participou de duas reuniões de coordenação com Carabineros do Chile e a Cruz Vermelha Chilena. O objetivo foi apresentar o trabalho de primeiros socorros que a Cruz Vermelha do Chile tem realizado em manifestações no país, ajudando no desenvolvimento de notificações, de comunicação e coordenação entre as instituições. Outro tema abordado foi a importância de estabelecer protocolos de atuação em manifestações para essa força policial.



- Renovação, por mais dois anos, do acordo de Cooperação Interinstitucional entre o CICV, o Ministério do Interior e a Polícia Nacional do Paraguai. Essa renovação do acordo foi confirmada nas reuniões realizadas com o Ministro do Interior e o Comandante da Polícia Nacional daquele país.

O CICV ajuda as pessoas afetadas por conflitos armados e outras situações de violência no mundo inteiro, fazendo todo o possível para proteger a vida e a dignidade delas e para aliviar o seu sofrimento, com frequência em conjunto com os parceiros da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. A organização busca também evitar o sofrimento com a promoção e o fortalecimento do Direito Internacional Humanitário (DIH) e a defesa dos princípios humanitários universais.

As pessoas sabem que podem confiar que o CICV realizará diversas atividades para salvar vidas, trabalhando de perto com as comunidades para compreender e atender as necessidades delas. A experiência e o conhecimento da organização permitem responder de maneira rápida e eficaz, sem tomar partido.

 [instagram.com/cicvbrasil](https://www.instagram.com/cicvbrasil)

 twitter.com/CICV_BR

 [facebook.com/CICV](https://www.facebook.com/CICV)

 [youtube.com/cicv_oficial](https://www.youtube.com/cicv_oficial)

Delegação Regional para Argentina,
Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.
SHIS QI 15 Conj.05, Casa 23, Lago Sul,
CEP 71635-250 Brasília, DF — Brasil
T +55 61 31062350
E-mail: bra_brasilia@icrc.org
www.cicv.org.br
© CICV, 2022

